



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Incidência Da Sepse Em Recém-Nascidos Pré-Termo Extremos De Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal De Belo Horizonte

Autores: SÍURA A. BORGES SILVA (MATERNIDADE ODETE VALADARES); EUGÊNIO MARCOS ANDRADE GOULART (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MG); CAROLINA CUNHA CESÁRIO (MATERNIDADE ODETE VALADARES); HIGOR KENEDY RAMOS (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); LETÍCIA MONTEIRO SILVA (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); GABRIELA XAVIER REZENDE (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); HELENA MARIA SOUZA SANTOS (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Sepse neonatal (SN) é uma síndrome clínica caracterizada por sinais sistêmicos de infecção e/ou isolamento de bactérias em hemocultura. É responsável por aproximadamente 40% da mortalidade neonatal precoce. OBJETIVO: Avaliar a incidência da SN precoce, tardia e fúngica em recém-nascidos pré-termo extremos (RNPE) em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). METODOLOGIA: Foram incluídos os recém-nascidos (RN) com idade gestacional (IG) menor que 32 semanas admitidos na UTIN entre outubro/2013 e dezembro/2015. As variáveis estudadas foram: IG, peso de nascimento (PN), número de casos de SN precoce, tardia e fúngica. Considerou-se casos confirmados de SN os RN que usaram antibiótico por cinco ou mais dias e sepse fúngica (SF) suspeita, quando foi indicada Anfotericina B. Os RNPE foram divididos em grupos conforme a IG: menores de 28 semanas (G1) e entre 28 e 31 semanas + 6 dias (G2). RESULTADOS: Dos 229 RN estudados, 17% evoluíram para óbito. A média de PN e IG, entre todos RN avaliados, foram, respectivamente, 753 + 188 gramas e 25,8 semanas para o G1 e 1270 + 40 gramas e 30,2 semanas para o G2. Houve diferença estatística significativa na incidência de SN precoce, tardia e fúngica entre os grupos. No G1, sepse precoce, tardia e fúngica suspeita ocorreu, respectivamente, em 69,36%, 60,6% e 14,3%. No G2, sepse precoce ocorreu em 51% dos RN, tardia, em 28,5% e fúngica suspeita, em 3,5%. Se consideramos a presença de fungo na hemocultura, a incidência de SF foi de 4% no G1 e 0,7% no G2. CONCLUSÃO: O estudo reafirma a relação inversa entre incidência de sepse e IG e o impacto da prematuridade como relevante fator associado à maior morbidade no período neonatal. Diante da sobrevida crescente de RNPE, tais achados sugerem que RN com menores IG requerem abordagem mais incisiva no manejo da SN.